

**ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

**MARIA CLARA MIRANDA ABREU**

**MARIA IZADORA FERNANDES**

**PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO CONSULTÓRIO: AUTOAVALIAÇÃO TÉCNICA  
DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NA CLÍNICA-ESCOLA.**

**SANTA TERESA**

**2024**

**ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

**MARIA CLARA MIRANDA ABREU**

**MARIA IZADORA FERNANDES**

**PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO CONSULTÓRIO: AUTOAVALIAÇÃO TÉCNICA  
DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NA CLÍNICA-ESCOLA.**

**Pré-projeto de trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Psicologia da Faculdade São  
Francisco de Assis, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.**

**Professores Orientadores: Paulo Alberto Ferri e Pedro  
Machado Ribeiro Neto.**

**SANTA TERESA**

**2024**

**PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO CONSULTÓRIO: AUTOAVALIAÇÃO TÉCNICA  
DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NA CLÍNICA-ESCOLA.**

**FIRST EXPERIENCES IN THE OFFICE: TECHNICAL SELF-ASSESSMENT OF  
PSYCHOLOGY STUDENTS IN THE TRAINING CLINIC.**

**PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO CONSULTÓRIO.**

**Maria Clara Miranda Abreu<sup>1</sup>, Maria Izadora Fernandes<sup>1</sup>, Paulo Alberto Ferri<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia da Escola Superior São Francisco de Assis, Rua Bernardino Monteiro, 700- Dois Pinheiros, Santa Teresa/ES, CEP: 29650.000.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Escola Superior São Francisco de Assis, Rua Bernardino Monteiro, 700- Dois Pinheiros, Santa Teresa/ES, CEP:29650.000.

\*Autores para correspondência:

[mariaclaramiranda70@gmail.com](mailto:mariaclaramiranda70@gmail.com) / [mariaiza3001@gmail.com](mailto:mariaiza3001@gmail.com) / [psipauloferri@gmail.com](mailto:psipauloferri@gmail.com)

**RESUMO**

A vivência estudantil em psicologia sobre o primeiro contato em atendimento individualizado, no contexto da Clínica Escola é um tópico pouco discutido, assim como a compreensão dos sentimentos e emoções experimentados em decorrência ao processo de formação. Em virtude deste ponto, o artigo possui como objetivo estabelecer a correlação e identificar a autopercepção de estudantes de psicologia quanto à qualidade técnico-conceitual e os sentimentos experimentados durante o fazer clínico. Na coleta de dados foi utilizado como instrumento a entrevista semiestruturada, contendo 5 perguntas abertas, que foi respondida por 8 estudantes do curso de psicologia de uma instituição de ensino da região central serrana do Espírito Santo. Os resultados, após a coleta e transcrição de dados obtidos, foram submetidos a análise qualitativa, em consonância com a análise crítica do discurso, obtendo-se temáticas subdivididas em eixos de discussão que destacam as emoções, percepções e sentimentos pautados pelos estudantes.

**Palavras-chave:** autopercepção, psicoterapia, psicologia, clínica-escola, sentimentos.

**ABSTRACT**

The experience of psychology students regarding their first contact with individualized care in the context of the School Clinic is a topic that is little discussed, as is the understanding of feelings and emotions experienced as a result of the training process. In view of this point, the article aims to establish the correlation and identify the self-perception of psychology students regarding the technical-conceptual quality and the feelings experienced during clinical practice. In the data collection, a semi-structured interview was used as an instrument, containing 5 open-ended questions, which were answered by 8 psychology students from an educational institution in the central mountainous region of Espírito Santo. The results, after the collection and transcription of the data obtained, were subjected to qualitative analysis, in line with the critical analysis of the discourse, obtaining themes subdivided into discussion axes that highlight the emotions, perceptions and feelings guided by the students.

**Keywords:** Self Concept, Psychotherapy, Psychology, Training Clinic, Emotions

## INTRODUÇÃO

### Estágios e Clínica-Escola de Psicologia

Ao longo do processo de graduação em Psicologia, é necessário que os discentes realizem em certo momento o primeiro contato com o atendimento clínico psicológico, a fim de que a partir dessa experiência, somada aos estudos teóricos, resultam com que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que vão lhe servir como base para seu futuro exercício profissional.

Pensando nesse momento acerca do processo de atendimento individual do discente, busca-se compreender o que se pode sentir e as percepções experimentadas pelos mesmos, em decorrência do processo de formação que esta pesquisa se operacionaliza.

As Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso de Psicologia, têm a necessidade de possuir um espaço próprio para o exercício da prática de atendimento psicológico à comunidade, assim como a consolidação do conhecimento teórico. Com isso, a forma que estas instituições organizam seus serviços prestados, isto é, como se realizam as atividades da clínica, desde o atendimento inicial pela recepção até a triagem realizada pelos discentes, influenciam no resultado do processo de atendimento (Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2010; Amaral et al., 2012; Lima; Sousa; Vieira; Martins, 2023).

Vale salientar, que há um consenso de que as Clínicas Escola (CE) nas universidades e Faculdades de Psicologia existem para atingir alguns objetivos, como destacam Cerioni e Herzberg (2016, p. 598):

<sup>1</sup>Ensino, formação de profissionais para contextos regionais e culturais diversificados, que se inteirem à rede pública e privada de saúde, às comunidades carentes, às organizações e às instituições e extensão, no qual atendimento ofertado, deve-se ser realizado a partir de atuação fundamentada em conhecimentos teóricos e em princípios éticos e humanistas, visando a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar individual e coletivo.

O processo de graduar-se em psicologia conta com o cumprimento de carga horária de estágios supervisionados e obrigatórios. Esse é um requisito instituído pelo Ministério da

---

<sup>1</sup> Conforme o Ministério da Educação em seu Decreto nº5773/06 diferencia faculdades e universidade, sendo cada um caracterizado respectivamente pelo modo de credenciamento originário enquanto faculdades, às universidades por sua vez se caracterizam pela associação direta entre pesquisa, extensão e atividades de ensino (Brasil, 2006).

Educação para a manutenção dos cursos de Psicologia desde a instituição da profissão pela lei 4.119, em 1962 (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2001; Reis Filho; Firmino, 2007).

Os estágios durante o curso de Psicologia são também regulamentados pela Resolução CNE/CES Nº 1, de 9 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia . A partir da homologação da DCN, os cursos de graduação em Psicologia então passam a ter como foco para os estágios e para o processo de graduação a promoção de práticas da área, desenvolvimento de pesquisas e para o ensino em Psicologia. Aborda igualmente aspectos essenciais para a organização, o funcionamento e a avaliação de cursos de graduação, com foco na formação de profissionais qualificados e alinhados às demandas contemporâneas do mercado e da sociedade. (Brasil, 2023).

Barletta, Fonseca e Delabrida (2012) em consonância com Arruda et al. (2021) consideram que o principal objetivo para a realização dos estágios se constitua em desenvolver habilidades e competências dos discentes, além de proporcionar inúmeras vivências com relação a sua futura profissão, então entende-se que os estágios durante a graduação tenham um viés pedagógico.

## **1.2 O surgimento da clínica psicológica**

Por falar em clínica, faz-se necessário, inicialmente, entender o significado do conceito para assim se tornar possível a compreensão de sua trajetória. Conforme Doron e Parot (1998), "(...) originariamente, a atividade clínica (do grego klinê - leito) é a do médico que, à cabeceira do doente, examina as manifestações da doença para fazer um diagnóstico, um prognóstico e prescrever um tratamento". É possível notar então que o surgimento da clínica de modo geral está relacionado ao exercício da clínica médica, num processo em que o cuidador se debruça em direção ao cuidado, atividade de disponibilidade e atenção (Doron e Parot, 1998; Ecker, 2021).

Na Grécia, há 2.500 anos, Hipócrates introduziu uma transformação na Medicina, a fim de trazer os quesitos de diagnóstico para o plano mais racional, haja vista que antes de Hipócrates, a prática médica era mais enviesada por respostas místicas do que com comprovações racionais. Nesse sentido, ele inaugurou a observação clínica e criou a anamnese, sendo esta a primeira etapa de avaliação do paciente, e tornando viável a elaboração do diagnóstico, de forma a realização de intervenções específicas e adequadas para a situação vivenciada pelo paciente e também do prognóstico (Moreira, Romagnoli, Neves, 2007; Veloso, Santos e Amoroso, 2023).

Por conta de inúmeras descobertas no aspecto da Biologia e que possibilitaram a instrumentalização médica, no fim do século XVIII e início do século XIX tais períodos foram considerados o cume da clínica médica (Foucault, 2007; Gomes et al., 2019, p. 23).

Em Nascimento da clínica de Michel Foucault, expõe o período do final do século XVIII e início do século XIX, compreendendo tais períodos como momento de crescimento da clínica médica. Foucault (2007) articula o discurso médico com os fatores sociais, nesse sentido, denota a relação de como os aspectos sociais impactam na produção de doenças e no seu tratamento, respectivamente (Rezende, 2006; Foucault, 2007; Gomes et al., 2019, p. 23).

Foucault, posteriormente em seu livro Genealogia do Poder (Foucault, 2007), faz crítica sobre a relação entre o poder e saber, sendo esses discursos considerados como verdades, desse modo conforme o autor, esses discursos tidos como verdadeiros e o poder que este gera, incide sobre a subjetividade dos indivíduos e dos corpos (Gomes et al., 2019, p. 23).

Em 1999, Foucault diz como a Medicina opera influência sobre a população, a partir do surgimento de um poder rearticulado as suas práticas, o biopoder, tal poder pode ser definido como um "(...) poder que se incumbiu tanto do corpo como da vida, ou que se incumbiu, se vocês preferirem, da vida em geral, com o polo do corpo e o polo da população" (Foucault, 1999, p. 302). Esse poder então pode ser compreendido a partir de dois eixos: o do poder disciplinar e a biopolítica. (Foucault, 1999)

O poder disciplinar de acordo com as ideias de Foucault (1999) esse se fundamenta na incidência do sistema racional e científico sobre o corpo e os sujeitos da sociedade. A biopolítica é voltada para a atuação em meio social, tendo como apoio modos de regulamentação da mortalidade, natalidade e capacidades biológicas.

Sabe-se que a psicologia está inserida dentro do campo das ciências médicas, portanto carrega características que se aproximam no fazer clínico e pode também se configurar como um grande aliado na promulgação e manutenção destes poderes.

Inserida nos sistemas de controle social, a Medicina e a Psicologia exercem o papéis sociais de contenção/produção de subjetividade, buscando, por vezes, normatizar e padronizar os sujeitos, utilizando-se de tecnologias para chegar a tal finalidade – o normal. Tal perspectiva segue as ideias de Canguilhem (2000) na qual normal e patológico, são definidos respectivamente como: "o normal é viver num meio onde flutuações e novos acontecimentos são possíveis" (p.188) e o patológico como: "norma que não tolera nenhum desvio das condições na qual é válida, pois é incapaz de se tornar outra norma" (p.145). Respectivamente, esses conceitos podem ser entendidos como modos de enxergar o ser humano, sem limitá-las a fatores fisiológicos (Souza, 2020).

A clínica psicoterápica tem como ponto de partida as ações de Sigmund Freud (1905[1904]) (considerado o pai da psicanálise). Até então não existia a busca por cuidados psicológicos, que foi construída partindo das ideias do autor. As intervenções de Freud se tornam inovadoras haja vista que o cliente passa a ser visto como aliado na produção do saber e não mais unicamente o médico ou o profissional. Desse modo, o profissional nesse cenário atua como um facilitador para incentivar o aparecimento dos afetos inconscientes a serem conscientizados por meio da fala, sendo possível que o analisando não só ouça as intervenções, mas que este seja o elaborador de suas verdades. A clínica freudiana permite ao paciente que seu sofrimento seja escutado e acolhido, uma prática que não tem a finalidade do diagnóstico, contudo, não se restringe somente a isso como uma norma na clínica médica (Furtado, 2022).

A clínica psicológica então, possui como fundamentos a clínica médica e a clínica freudiana. Nesse sentido, ocorreu respectivamente a transição entre um olhar clínico sobre o sujeito antes mais voltado para questões biológicas e diagnosticáveis e então foi sofrendo modificações a partir da perspectiva proposta pela psicanálise, a qual faz sua escuta mais voltada pela perspectiva do paciente (Guerra, 2002).

Formar-se neste contexto profissional é de extrema importância e relevância social e ao se deparar com a problemática dos usos destes poderes formais, assim como a importância dos exercícios profissionais e sua influência nas dinâmicas sociais que se compreende a própria formação como elemento de interesse, inclusive ao campo dos estudos sobre a atividade humana. Ressalta-se que além de toda validade enquanto humanos em contexto do cuidado, sinaliza-se sua pertinência enquanto trabalho, outro processo no qual a psicologia debruçou-se enquanto interesse de análise e proteção.

### **1.3. A clínica da atividade**

Em 1990, a clínica da atividade, uma análise do trabalho vivo, começou a ser desenvolvida, sendo assim, cita-se que no ambiente profissional, com relação à análise do trabalho, percebe-se uma diferença entre tarefa e atividade. Propõe-se uma análise do trabalho que vai para além dos aspectos técnicos, condições físicas e na tarefa, ele enfatiza a importância para as afetações com relação ao processo subjetivo o qual também faz parte do trabalho (Clot, 2008; Andrade, Kostulski e Falcão, 2024).

Essa diferenciação é complementada pela perspectiva da Ergonomia, que define a tarefa como a orientação primordial ao profissional de como este deve executar o seu

trabalho, ou seja, é delimitado ao trabalhador sua função e a forma como este deve exercê-la. Por outro lado, a atividade é entendida como a maneira pela qual o trabalhador se adapta à conjuntura verdadeira de trabalho, criando meios exequíveis de adaptação dentro das delimitações impostas. Portanto, ambas as abordagens destacam a complexidade do trabalho humano, reconhecendo a necessidade de considerar tanto a prescrição formal (tarefa) quanto a adaptação prática e criativa (atividade) do trabalhador (Guérin, Kerguelen, Laville, Daniellou e Duraffourg, 2001; Bedin, Fontes e Braatz, 2020).

A percepção das diferenças entre trabalho e atividade implica assim na existência do trabalho real e do trabalho prescrito, as duas percepções são elaboradas por Dejours (Dejours; Abdoucheli, 1994) em *A Psicodinâmica do Trabalho*. O trabalho real por sua vez vai para as atribuições que o empregado exerce para além do que foi prescrito pelo empregador como funções para ele, essa dissonância entre o que foi descrito enquanto função e o que de fato é exercido que vai além do prescrito seria então um dos causadores do adoecimento psíquico em detrimento do fazer laboral. Neste aspecto destaca-se que o real diz da cooperação que é formada a partir das regras que fomentam o trabalho real, que se torna distinto da organização prescrita (Dejours; Abdoucheli, 1994; Dejours C; et all, 2023).

Nesse sentido, partindo da perspectiva do que é atividade, essa então cria uma possibilidade de análise das implicações sofridas pelo sujeito em seu ambiente e exercício. No contexto da clínica-escola, do mesmo modo como no ambiente de trabalho formal, há as tarefas que são prescritas aos discentes e há também tarefas a mais, as quais compõem o exercício real dessa atividade. Semelhante às atribuições a mais, os afetos e noções podem ser sentidos a mais em consequência da realidade do trabalho.

A atividade não é somente aquilo que se faz. O real da atividade é também o que não se faz, aquilo que não se pode fazer, o que se tenta fazer sem conseguir – os fracassos – aquilo que se desejaria ou poderia fazer, aquilo que não se faz mais, aquilo que se pensa ou sonha poder fazer em outro momento. É necessário acrescentar aqui – um paradoxo frequente – atividade é aquilo que se faz para não fazer o que tem que ser feito ou ainda o que se faz sem desejar fazer. Sem contar o que deve ser feito. A atividade possui então um volume que transborda a atividade realizada (Clot, 2001, p.02).

O estudante de Psicologia é então convidado em seu processo de inserção na clínica ao exercício da flexibilidade e da variação, ao passo que o trabalho se modifica, o instante também se modifica Muniz, Santorum e França (2018). Partindo da corroboração de Muniz, Santorum e França (2018) é compreensível que a atividade no contexto do trabalho humano, especialmente na prática clínica, é uma construção complexa que vai além das ações

realizadas. Inclui uma série de fatores invisíveis como desejos, fracassos, adaptações e motivações paradoxais. A formação do psicólogo deve, portanto, enfatizar a flexibilidade e a capacidade de adaptação para lidar com essa complexidade. O reconhecimento de que a atividade possui um "volume" que transborda a ação visível é fundamental para uma prática clínica compreensiva e eficaz.

#### **1.4 Corpo Si**

É imprescindível destacar a conceitualização do Corpo Si, o qual Muniz, Santorum e França (2018) destacam como complexificado através de questões impostas por Nietzsche (2011), que descreve o Si através dos sentimentos e pensamentos dos indivíduos como sendo um soberano sábio, o qual também se é visto como desconhecido.

Nesta perspectiva, o conceito de corpo-si abordado se refere diretamente a um uso de uma palavra para se referir ao sujeito, sem usar termos que envolvam subjetivação ou objetivação deste ser. Destacando-se que desejava através dessa conceitualização a reprodução do sujeito de seus conhecimentos (Muniz, Santorum e França, 2018).

O uso da etiologia de corpo-si, está interligada a associação da atividade vista como um meio, embasando-se assim, naquilo que se vê de uso da atividade para si mesmo e o que se gera quando se há um uso demandado por outros, o que se aborda como sendo o uso de si por si e o uso de si para o outro, este o qual se faz o uso do seu conhecimento para satisfazer ao outro (Muniz, Santorum e França, 2018).

Outrossim, o corpo-si compreende que se transgride as limitações biológicas e históricas apresentadas, ou seja, este sujeito não se pode ser visto como somente uma dessas duas esferas. Havendo a apologia de que esse sujeito pode viver sua história de vida de maneira única e singular, não se priorizando a uma limitação (Muniz, Santorum e França, 2018).

Dessarte, segundo apresenta Schwartz e Veiner (2016), a compreensão do corpo-si possibilita a criação de novas ideias, compreender a percepção através disso, permite a possibilidade de escolhas as quais o determinam como algo único, e que permite a escolha de diversos caminhos para se construir uma realidade.

Sendo assim, ao se correlacionar com os estudantes da psicologia, se observa que o curso permite a possibilidade de abordar que esses estudantes são seres complexos que não se determinam somente pelo meio, mas se referem como seres que desejam ver sobre a possibilidade de re-normalizar. Em conexão com isso, destaca-se que a necessidade de se

buscar compreender, em como os estudantes do curso de psicologia, formados por um conjunto de normas, se enxerga neste processo a qual envolve suas percepções e sentimentos?

## **OBJETIVO GERAL**

Correlacionar a autopercepção de estudantes de psicologia quanto a qualidade técnico-conceitual e os sentimentos experimentados durante o fazer clínico.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Qualificar a partir da autopercepção dos participantes a respeito dos próprios atendimentos realizados na clínica-escola de Psicologia a qualidade técnico teórica desenvolvida durante a formação
- Identificar os principais sentimentos dos participantes relacionado aos atendimentos na clínica escola no sentido de reconhecer necessidade de proteção em saúde mental ao discente;
- Verificar a influência dos valores pessoais no atendimento psicológico;
- Discutir as principais emoções vivenciadas pelos estudantes em contexto de atendimento;
- Verificar as contribuições do conteúdo teórico aprendido na prática clínica.

## **MÉTODO**

### **Cenário:**

A pesquisa foi realizada na região central serrana do Estado do Espírito Santo, formada por inúmeros municípios. No recorte chamado de microrregião, destacam-se as cidades de Itaguaçu, Itarana, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. Estes os quais apresentam significativo potencial de desenvolvimento, sendo pelo turismo, empresas novas se implementando e destaque em agronegócios. Outrossim, ressalta-se que esta microrregião abordada, apresenta percentuais de grande importância, sendo que cerca de 58,90% dos habitantes desta região se concentram em áreas rurais, de modo geral dentre esses números apresenta-se que 5,8% desta população vive em extrema pobreza (Campos et al, 2012).

Logo, a presente pesquisa tem como cenário a CE do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do Espírito Santo (ES).

Refere-se, em primeira instância, sobre a Clínica-Escola (CE), aparelho do curso de Psicologia que comporta os alunos durante o processo de estágio. Neste espaço são realizados atendimentos psicoterápicos para toda a comunidade do entorno do campus. Qualquer pessoa, sendo estudante ou não, pode agendar um horário presencialmente ou por telefone e WhatsApp. Os atendimentos são realizados por estudantes de Psicologia que são devidamente supervisionados por professores/ orientadores.

### **Sujeitos da pesquisa:**

Os sujeitos da pesquisa são estudantes de psicologia, sem restrição de gênero. O público discente que atua na clínica escola, são estudantes de psicologia a partir do 6º (sexto) período até o 8º (oitavo), que foram convidados a participar da pesquisa de maneira voluntária.

### **Teoria de base do método:**

A metodologia utilizada se baseou na pesquisa qualitativa, como sendo uma pesquisa que preza pela descrição detalhada dos fenômenos, e atribui a importância aos depoimentos dos envolvidos socialmente, aos discursos e elementos que o envolve (Vieira e Zouain, 2005; De Jesus Soares, 2020, p. 5).

Valer-se-á da teoria das representações sociais, que se refere sobre ser uma totalidade que envolve processos e afirmações que fazem parte do cotidiano através de comunicação entre pessoas. O qual se dita como toda a relação estabelecida com a sociedade se interliga com as representações sociais, pois são facilmente aprendidas, isso a qual se está direcionada a relação do sujeito e do objeto dentre a construção do conhecimento (Moscovici, 1978; Sousa e Souza, 2021).

É importante pontuar que, essas representações sociais dizem sobre como o sujeito se comporta diante de uma informação ou um processo já estabelecido de algo a qual este sujeito já possui um conhecimento, sendo compartilhado para outros e gerando assim conhecimentos, além de que este pode ser individual ou coletivo na constituição dessas representações sociais (Moscovici, 1978; Sousa e Souza, 2021).

Compreende-se que o objetivo das representações se dá por haver a possibilidade de inserção da ideia e percepção, acerca dos conhecimentos, no mundo, agindo assim de forma

significativa, esta a qual se é vista como termos de produto (Moscovici, 1978; Sousa e Souza, 2021).

Descreve-se ainda, sobre o conhecimento do senso comum, o qual se é visto com algo verdadeiro, porém não se afirmar como um conhecimento científico, o qual se baseia em operacionalizar e generalizar as informações do conhecimento, neste caso, associado a objetificação dos processos, a fim de se deprender de conceitos, se entende que o científico está interligado a preocupação formal do conteúdo direto das representações (Moscovici, 1978; Sousa e Souza, 2021).

Sobretudo ao se pontuar esta concepção acerca da temática, circunscrita sobre os estudantes do curso de psicologia, o qual resulta em deprender como estes discentes pensam sobre si mesmo dentre o percurso da formação e ao atender pessoas, e como essas representações atuam diante da realidade que os norteiam no momento vivenciado, enquanto futuros profissionais.

#### **Obtenção e tratamento dos dados:**

Como modo de obtenção de dados foi elaborada uma entrevista com roteiro de perguntas semiestruturado, contendo 5 (cinco) perguntas, as quais foram aplicadas durante a entrevista com os participantes.

A escolha da entrevista enquanto ferramenta técnico-instrumental deve-se ao fato de tal modo fornece aos pesquisadores uma ampla quantidade de informações com relação ao problema investigado, trazendo aspectos de como é possível analisá-lo, o que é possível investigar mais a fundo (Kuhn, 1992; Denzin; Lincoln, 2006; Castro e Oliveira, 2022; Dias e Mishima, 2023).

Diante disso, compreende-se que a entrevista é importante na busca de conhecimento através da participação de comunidades e pessoas, tendo em vista que estas são a própria fonte de evidências para o objetivo. Com isso, a entrevista de forma semiestruturada, a qual foi optada para ser o método nesta pesquisa, se dá, como sendo uma ferramenta que busca realizar um levantamento de opiniões, realizada através de um roteiro preestabelecido de perguntas, as quais são sequencialmente encadeadas uma à outra (Edwards e Holland, 2013; Castro e Oliveira, 2022).

#### **Análise dos dados:**

Ao se referir a análise de dados, evidencia-se a análise crítica do discurso a qual consiste em ser focada no estudo e discurso, de forma a se compreender como um elemento

que não é possível ser redutível na vida social (Fairclough, 2001; Salles e Dellagnelo, 2019). A Análise temática de dados foi também utilizada como ferramenta para a apuração dos dados obtidos por meio das entrevistas (Dias e Mishima, 2023).

O conhecido como Análise do Discurso Textualmente Orientado, apresentado por Fairclough (2001) e corroborado por Salles e Dellagnelo (2019), ressalta que o método neste caso, segue como o objetivo de se analisar as relações que há no discurso e presente também em elementos da prática social.

Neste aspecto, entende-se que diante dos resultados se há a correlação com a análise citada por permitir a elaboração do discurso diante de três esferas, o texto, a prática discursiva e a social. Ou seja, é possível fazer uma associação através da perspectiva presente tanto na análise linguística, na análise do processo interacional e na análise das circunstâncias organizacionais da sociedade (Fairclough, 2001; Salles e Dellagnelo, 2019).

#### **Aspectos éticos:**

Foi elaborado um termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que aborda o objetivo geral da pesquisa a ser realizada e suas principais informações pertinentes aos participantes. Ressaltando o sigilo da identidade na participação, de modo com que os dados obtidos através das respostas não identificarão a pessoa. Respalhando a utilização das respostas ao entrevistado.

Segundo Gama (2013) et al, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é importante para o participante, tendo em vista que precisa constar, em termos de fácil compreensão sobre os riscos, possíveis benefícios e seus direitos reservados em sigilo e proteção de dados. Neste caso, o projeto constará com o dado de solicitação de gravação de áudio em entrevista, o qual o participante será respaldado do não uso de suas falas para identificação.

Ao se retratar acerca do procedimento de coleta de dados, o mesmo foi realizado em etapas. Em primeira instância houve a realização do contato inicial com os participantes escolhidos, apresentando o objetivo da pesquisa, o sigilo e apresentar o TCLE. Com a assinatura do estudante houve a marcação do dia e horário propício para a realização da entrevista, a qual foi gravada para um maior aproveitamento no momento diante do entrevistado.

Ao compreender o que aborda o TCLE, pode-se ressaltar que o que se busca na entrevista não visa em algo fidedigno, algo material, mas o buscar acolher o estudante que

inicia o processo de atendimento ao outro. Nesta perspectiva, salienta-se sobre o sigilo profissional, que se destaca no Código de Ética do Psicólogo (2005), o qual retrata no artigo 9º sobre o sigilo do profissional ser um meio de proteção, garantindo assim a confidencialidade da pessoa.

Outrossim, destaca-se que a entrevista realizada com os estudantes, assegura a confidencialidade e a privacidade, a proteção de imagem, garantindo assim a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou comunidades.

Por conseguinte, ainda que segundo o disposto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde de nº 466/12, ressalta que a pesquisa é um processo sistemático, o qual tem por objetivo o conhecimento e obtenção das respostas dos participantes, para que auxilie no processo de compreensão da temática a partir do método científico.

## **RESULTADOS**

Os resultados serão apresentados em três seções, estabelecidas previamente a partir das perguntas do roteiro de entrevistas: (1) percepções sobre o atendimento; (2) sentimentos no atendimento; (3) emoções no atendimento. Desse modo, cada uma destas três seções apresenta temáticas específicas, as quais serão apresentadas a seguir.

### **Percepções sobre o atendimento**

De acordo com os resultados obtidos nas entrevistas, através da análise do conteúdo houve a percepção de temáticas que abordam sobre o que os entrevistados percebem através do atendimento, tais temáticas se destacam em três tópicos principais a seguir.

#### **DESAFIO:**

Ao serem indagados na primeira pergunta sobre, “ Como que está sendo para você atender?” a temática do “desafio” de atender ficou em evidência no processo de análise, tal tema pode ser exemplificado por meio dos seguintes trechos:

*“É um pouco desafiador, começar com o público que a gente não tem tanta intimidade [...]”.*(E2)

*“No geral eu estou gostando, só não está sendo tão fácil quanto eu achei que seria”.*  
(E4)

*“[...] não atendi em nenhum momento individual, e ali vai ser algo um pouco desafiador por que a gente está de cara a cara com a pessoa e o que aparecer lá a gente vai ter que lidar sozinho”.* (E5)

*“Então já foi uma quebra de um desafio, enfrentando um desafio, mas foi muito legal, desafiador”. (E7)*

#### VALORIZAÇÃO POSITIVA:

Ainda com relação à primeira pergunta outro aspecto notório foi a questão da valorização positiva no que tange aos atendimentos, por meio dos trechos adiante é possível observar:

*“[...] eu comecei despreparado e hoje eu estou me preparando, faz parte do processo, estou me sentindo bem fazendo isso.” (E1)*

*“[...] é uma experiência boa de ver que você está ajudando a pessoa.” (E2)*

*“No geral eu estou gostando[...].” (E4)*

*“Essa experiência eu gostei[...].” (E6)*

*“[...] eu gostei, foi uma experiência única [...]” (E7)*

*“Foi uma experiência boa[...].” (E8)*

#### ENTREVISTA INICIAL

Apresenta-se em continuidade a pergunta citada, a demonstração de falas dos participantes acerca da entrevista inicial, destacadas a seguir:

*“[...] porque até o momento eu não fiz um acompanhamento contínuo, porque no momento eu fiz três anamneses. Só que uma eu não terminei a outra não é bem anamnese é criação de vínculo [...]”. (E3)*

*“[...]Jeu nunca tinha feito isso antes, somente a entrevista inicial, e como na entrevista inicial a gente tem um roteiro, a gente chega com uma expectativa de que vai ser tão tranquilo [...]”. (E4)*

*“[...] a gente estuda basicamente a teoria, mas lá na hora a gente se vira, então foi simplesmente a anamnese, a entrevista inicial para conhecer a pessoa, então foi um momento em que eu só deixei ela falar, acolhi ela [...]” (E7)*

#### **Sentimentos no atendimento**

Diante da pergunta apresentada aos entrevistados, “Como você se sente ao atender um paciente?”, obtive números significativos de participantes que abordaram temáticas as quais destacam diretamente os sentimentos obtidos dentre os atendimentos realizados. Destacando eixos dos sentimentos dispostos na temática de preparação, nervosismo e qualificação.

#### PREPARAÇÃO

O resultado obtido através das falas dos entrevistados teve o ponto sobre a preparação, sendo bem enfatizado como um viés importante a se destacar, observado nas seguintes falas:

*“[...] mas quando eu passo um atendimento ruim, o ruim vem do eu não ter estado tão preparado quanto eu podia [...]”. (E1)*

*“[...] não sei se eu vou conseguir ajudar ela, talvez pela falta de experiência, como eu disse, a primeira vez [...]”. (E2)*

*“Eu tenho que ter tudo organizado na hora, em relação a entrevista eu li tudo antes, meio que memorizei o que seria cada uma, para eu não me perder na hora”.(E7)*

*“[...] eu não fiz nada robotizado, antes eu li a ficha de anamnese, para entender as perguntas”. (E8)*

## NERVOSISMO

Seguindo os dados coletados da pergunta citada acima, houve a abordagem de apresentarem em comum o sentimento de nervosismo, o qual se apresenta:

*“Sendo bem sincero, um pouco nervoso, principalmente por causa das queixas, porque pode ter algumas queixas que são difíceis de trabalhar [...]”. (E3)*

*“[...]eu fico um pouco nervoso de talvez não conseguir fazer esse papel”. (E4)*

*“Eu me senti nervosa, muito nervosa, eu tremi muito. Porque a gente não sabe o que vai acontecer, então eu fiquei, e se a pessoa chorar, se a pessoa fazer alguma coisa, o que eu vou fazer?” (E7)*

*“De início antes de atender eu fiquei nervoso, por que a gente vai criando aquelas expectativas, fica imaginando como que vai ser [...]”. (E8)*

## QUALIFICAÇÃO

Por conseguinte, ainda na pergunta de número dois, evidencia-se a apresentação da qualificação dos entrevistados sobre os atendimentos e seus sentimentos a qual refere-se nos próximos trechos:

*“[...] foi um atendimento que eu considero positivo, eu me sinto muito bem [...] um atendimento ruim eu sei que eu podia ter feito melhor [...]”. (E1)*

*“É uma experiência legal, meu sentimento é bom [...]”(E4)*

*“Quando eu saio, eu me sinto muito bem, por que a gente consegue algum conteúdo[...]. (E5)*

## As emoções no atendimento

No que tange a pergunta “Já aconteceu de você se emocionar em um atendimento?”, houve a pontuação destacada das temáticas que envolve a negativa, as atitudes acolhedoras e sobre ser humano, ambas envolvem o processo das emoções surgidas dentro do atendimentos dos estagiários.

## NEGATIVA

Apresenta-se sobre a temática da negativa que apareceu como resposta relevante para essa pergunta, do total de 8 (oito) participantes 6 (seis) negaram a já terem se emocionado em atendimento clínico, para tanto adiante, segue as falas em destaque:

*‘Eu meio que, essas questões de emocionar, eu não cheguei a me emocionar porque eu não fiquei muito tempo com cada paciente[...]. (E3)*

*“Não, como eu disse eu fiz poucos atendimentos, e acho que por terem sido poucos atendimentos[...].” e “[...]eu não vejo problema porque eu também penso que eu me emocionar ali é também um sinal de que eu estou me importando com meu paciente[...].” (E4)*

*”Lá dentro não, eu já me emocionei enquanto eu falava em supervisão, mas lá no momento não[...]. (E5)*

*‘Eu acho que eu deixaria acontecer, porque mostraria que estava vivendo isso com a pessoa,[...]’ (E6)*

*‘Não, porque ela ficava triste alguns momentos pela realidade dela, mas de me emocionar, de chorar, no momento não.’ (E7)*

## ATITUDES ACOLHEDORAS

Em consonância, na pergunta apresentada sobre emocionar, os entrevistados pontuam sobre a temática de atitudes acolhedoras advindas do profissional psicólogo, observados nos seguintes trechos coletados:

*“ele se emocionou e como eu acho que eu identifico um pouco por esse rapaz, eu fui movido por assim pela empatia pra caramba, aí eu me emocionei junto”. (E1)*

*“na hora eu tento ficar mais sério, acolher a pessoa, não expressar sentimento para não interromper o processo da pessoa”. (E2)*

*“Porque eu não sabia o que fazer, claro que fui orientada a oferecer abraço, oferecer acolhimento, tudo isso eu fiz, minha parte. E o que ela quis aceitar, eu me propus a dar”. (E7)*

*“Em certos pontos que é abordado a gente começa a se colocar no lugar do outro e a gente fica meio mexido”. (E8)*

## SOU HUMANO

Por fim, acerca da pergunta discorrida, o tópico humano foi igualmente mencionado, para isso as falas adiante podem exemplificar:

*‘[...]eu não vejo problema porque eu também penso que eu me emocionar ali é também um sinal de que eu estou me importando com meu paciente, de qualquer forma eu sou*

*humano, não é porque a gente é psicólogo que a gente vai sentir menos dor do mundo, das situações, então eu não teria problema em me emocionar na frente do meu paciente[...]. (E4)*

*“[...] eu acho possível dentro do contexto da clínica, porque a gente é um ser humano atendendo outro ser humano e pode acontecer, não tem problema”.(E5)*

*‘Eu acho que eu tenho ciência de que eu seria muito humana nesse sentido. Era isso que eu faria, eu choraria também, não iria segurar[...]’. (E7)*

## **DISCUSSÃO**

Outrossim, a partir das análises do discurso realizadas sobre as respostas dos entrevistados, em correlação com a teoria abordada, as discussões são dispostas em três eixos de informações.

### **Eixo de discussão 1 –Enfrentando Desafios de**

#### **Maneira Positiva: Lidando com a complexidade da subjetividade.**

Para os estudantes de psicologia, iniciar os atendimentos nos estágios é um momento de grande alegria e realização. A oportunidade de colocar em prática o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso é um marco importante na formação profissional. A empolgação de lidar diretamente com os pacientes e de contribuir para a melhora de sua saúde mental é, sem dúvida, um combustível motivacional para esses futuros psicólogos.

Entretanto, essa experiência também traz desafios significativos. Os estudantes se deparam com situações complexas que exigem habilidade e sensibilidade para lidar com as diversas nuances da subjetividade. A análise da subjetividade, de emoções, pensamentos e comportamentos, pode ser um terreno difícil de transitar, principalmente quando os estudantes consideram que os estudos prévios para operarem o atendimento são sentidos como insatisfatórios. No entanto, é justamente esse desafio que proporciona um crescimento profissional e pessoal inestimável, na qualificação e atualização de implicações geradoras de ampliação de repertório teórico para lidar com este processo.

Os momentos de superação, onde conseguem ajudar os pacientes a alcançarem novos repertórios e/ou a lidar melhor com suas dificuldades, são vitórias que trazem grande satisfação e reforçam o valor de sua escolha profissional.

Em suma, observa-se que o estágio é uma fase de alegria e desafio para os estudantes de psicologia. A alegria vem do contato direto com os pacientes e da aplicação prática de seus

conhecimentos, enquanto os desafios surgem da necessidade de entender e intervir nas complexas subjetividades que encontram. No entanto, é precisamente essa combinação de desafio e realização que torna a experiência tão rica e significativa, preparando-os para a prática profissional com um profundo senso de propósito e realização.

Conectando-se ao conceito de corpo-si de Schwartz (2011), da ergologia, os estudos, a supervisão e a prática não só formam os estudantes como profissionais, mas também como sujeitos. A interação com a complexidade da análise da subjetividade, aliada ao suporte crítico e reflexivo proporcionado pela supervisão, molda esses futuros psicólogos de maneira integral.

Schwartz(2011) aborda sobre a diferença existente entre subjetividade e atividade, em que o sujeito é composto pelo corpo-si, o tornando um ser social e singular, com enfrentamento de normas e possibilidade de escolhas do uso do si. A disposição para os estudantes de haver espaços e escolhas, se realizar debates sobre normas dispostas, os viabiliza renormalizações.

Eles se desenvolvem não apenas em termos de habilidades técnicas, mas também em sua capacidade de refletir sobre sua própria prática e se reconhecerem como agentes transformadores em seu campo de atuação. Isso reforça a importância de uma formação que valorize tanto a competência profissional quanto o desenvolvimento pessoal e ético.

## **Eixo de discussão 2 – Entre Humanos: Dinâmicas do acolhimento psicológico.**

Iniciar a atuação em atendimento clínico na clínica escola de psicologia é um momento marcante para os estudantes. A importância dos estudos prévios se torna evidente, já que a qualificação teórica adquirida ao longo do curso fornece a base necessária para a condução das análises. Esse embasamento teórico permite que os estagiários compreendam melhor as diversas situações e desafios que surgem durante os atendimentos, guiando suas intervenções de maneira fundamentada e eficaz.

Assim como Barletta, Fonseca e Delabrida (2012) apresentam sobre o estágio na clínica escola, promove um espaço para que seja possível os estudantes desenvolverem suas competências e adquirirem novas habilidades, dispostas em locais possíveis de desfrutar experiências enriquecedoras para o futuro profissional.

Os primeiros contatos dos futuros psicólogos com os atendidos revelam uma diversidade de apresentações emocionais, os relatos dos pacientes podem ser tristes, densos e frequentemente acompanhados de dor, choro e sofrimento. Expectativas quanto ao próprio comportamento frente a exposição destas emoções é elemento gerador de expectativas

ambíguas, percebe-se medo e anseio dos entrevistados. Enfrentar essas situações exige dos estagiários uma grande sensibilidade e habilidade para lidar com a dor alheia, ao mesmo tempo em que mantêm uma postura profissional e acolhedora.

A relação ética é um elemento central na prática clínica e na formação dos estudantes, o compromisso com uma postura embasada teoricamente e adequada como proposta de acolhimento é o que motiva os estagiários a evoluírem nos estudos e aprimorar suas habilidades. Garantir um ambiente seguro e respeitoso para o paciente, além de fortalecer a confiança dos atendidos, auxilia o estagiário a compreender seu próprio papel profissional e potencial.

A discussão teórica da ergologia nos usos de si abordado por Muniz, Santorum e França (2018), especialmente os conceitos de "uso de si por si" e "uso de si pelo outro", se conecta intimamente com a prática clínica dos estagiários de psicologia. No contexto do estágio, o "uso de si por si" refere-se à forma como os estagiários mobilizam seus próprios recursos, conhecimentos e experiências pessoais para conduzir os atendimentos, promovendo autorreflexão e crescimento pessoal. Já o "uso de si pelo outro" envolve a forma como esses futuros profissionais utilizam seus saberes e habilidades para atender às demandas dos pacientes, adaptando suas intervenções de acordo com as necessidades específicas de cada indivíduo (Muniz, Santorum e França, 2018)

Essa dualidade, conforme discutida pela ergologia, enfatiza a importância de um equilíbrio entre a autopercepção e a responsabilidade ética, promovendo uma prática clínica que é tanto técnica quanto humanizada. Assim, os estagiários não apenas se formam como profissionais competentes, mas também como sujeitos conscientes de suas próprias capacidades e limites no exercício de sua função.

Em última análise, a experiência de estágio é um equilíbrio delicado entre teoria e prática, sensibilidade e profissionalismo. Os desafios encontrados no atendimento clínico são enormes, mas também proporcionam um aprendizado inestimável. A combinação da qualificação teórica com a prática clínica, aliada a uma relação ética e acolhedora, prepara os futuros psicólogos para enfrentar as complexidades da profissão com competência e empatia.

### **Eixo de discussão 3 - Dinâmicas de Primeiros Encontros: Neutralidade e humanização.**

Alguns discursos evidenciaram, nas entrevistas, que o conceito de neutralidade no fazer clínico do psicólogo se tornou um ponto de análise crucial e complexo. Por um lado, a neutralidade é necessária para assegurar que o tratamento seja centrado no paciente, livre de

preconceitos e influências pessoais do terapeuta. A objetividade ajuda a criar um ambiente seguro e de confiança, onde o paciente se sente à vontade para compartilhar suas preocupações e experiências sem julgamento. Entretanto, manter essa neutralidade pode ser extremamente desafiador.

Psicólogos são humanos com suas próprias vivências, crenças e valores que podem influenciar suas percepções e intervenções clínicas. Certas situações clínicas podem evocar reações emocionais intensas no terapeuta, dificultando a manutenção de uma postura completamente neutra. Esse equilíbrio delicado exige contínua autorreflexão e supervisão para que o estudante consiga minimizar suas interferências pessoais no processo terapêutico. Sobre essa óptica, a teoria das representações sociais corrobora para compreender a posição do profissional de psicologia em seu contexto de atuação no que tange a postura que é socialmente esperada para a prática desse e o que de fato o profissional-estagiário se depara como possível de ser realizado nesse espaço (Moscovici, 1978; Sousa e Souza, 2021).

Discursos imperativos e não críticos, que impõem a busca incondicional pela neutralidade, podem criar uma distância emocional que compromete a autenticidade e a empatia na relação terapeuta-paciente. Isso causa sensação de desapropriação do estagiário, que ora se vê vigilante, ora se sente não incluso efetivamente no contexto da intervenção. Portanto, a neutralidade no fazer clínico do psicólogo deve ser entendida como uma meta, não como uma perfeição inatingível, exigindo comprometimento ético do profissional-estagiário. Cabe, portanto, problematizar a neutralidade enquanto produto social e generalista da profissão, a neutralidade enquanto um fardo o qual os profissionais e estudantes encontram-se enrustidos de seguir, pontua-se que tais generalizações sociais são produtoras de comportamentos, nesse caso, o comportamento neutro dentro do espaço clínico (Moscovici, 1978; Sousa e Souza, 2021).

A ideia de neutralidade pode causar desconforto e ansiedade em estudantes que estão começando os atendimentos clínicos durante o estágio. O medo de não conseguir manter uma postura neutra pode gerar insegurança, dificultando a fluidez das sessões terapêuticas e comprometendo a formação profissional desses futuros psicólogos. Os estudantes muitas vezes se sentem pressionados a esconder suas próprias emoções e reações, o que pode levar a um estado constante de estresse. É sabido que diversas demandas podem chegar ao espaço de atendimento, por isso a capacidade de se adaptar, reinventar é essencial. Ao se retratar sobre o dito normal deve ser considerado como a capacidade de se adequar as alterações às quais o meio psicoterapêutico pode sofrer e assim, é importante que o estudante-estagiário tenha habilidades para lidar com essas modificações, nesse sentido essa ansiedade, medo e estresse

podem ser adaptadas e utilizadas como potência para o desempenho do terapeuta estagiário em seu processo (Canguilhem, 1986; Souza, 2020 ).

Para esses iniciantes, é essencial o suporte de supervisores experientes que possam orientar e tranquilizar, ajudando-os a encontrar um equilíbrio saudável entre neutralidade e empatia no atendimento clínico, nesse sentido a DCN é o direcionamento a ser seguido pelos docentes do curso para o modo de orientar os estágios em psicologia.

É imprescindível destacar a compreensão do papel do estudante no entendimento de suas emoções, os quais os moldes do trabalho em que este é inserido, o faz refletir sobre seus desejos e vontades individuais. Destacando que diante da possibilidade de estágio em clínica-escola, com a presença de supervisão, os estagiários, discutem a flexibilização do profissional psicólogo, que se torna apto a lidar com as complexidades advindas dos atendimentos realizados (Schwartz; Venner 2016).

Para superar esses obstáculos, é crucial que as instituições de ensino e os supervisores ofereçam suporte contínuo e capacitação aos estagiários, ajudando-os a desenvolver habilidades que combinem neutralidade e empatia de maneira equilibrada. Além disso, é fundamental promover um ambiente que valorize a autorreflexão e o compromisso ético, preparando os futuros psicólogos para lidar com as complexidades da prática clínica de forma consciente e responsável. Assim, será possível transformar a ideia de neutralidade em uma meta alcançável, que contribua para a eficácia do atendimento e o bem-estar dos profissionais e pacientes.

Além disso, outro ponto crucial nesta análise é o conceito de humanização. Compreendendo a importância de humanizar o atendimento psicológico, destaca como a forma de tratar o indivíduo com respeito, assim como Kant (2005) aborda sobre sempre tratar a humanidade, tanto em você mesmo quanto nos outros, como um fim em si mesmo e nunca apenas como um meio para atingir outro fim. Em consonância, a humanização é sobre reconhecer e valorizar a humanidade em todos os seres. Muitos relatos nas entrevistas indicam que os estagiários se sentem autorizados a expor emoções, mesmo sem evidências claras de que isso ocorreu nas práticas mencionadas pelos entrevistados.

A postura crítica na formação é fundamental, pois ela incentiva os futuros psicólogos a questionarem e refletirem sobre suas práticas e os contextos em que estão inseridos. Essa postura crítica fortalece a valorização do profissional de psicologia como sujeito, reconhecendo a importância de sua humanização nas práticas clínicas. Assim, os psicólogos são capacitados a oferecer um atendimento mais empático e autêntico, promovendo uma relação terapêutica mais eficaz e significativa para os pacientes.

## **CONCLUSÃO**

Em síntese, este artigo discutiu a importância da autopercepção de uma amostra dos estudantes de psicologia da região centro-serrana do estado do Espírito Santo, quanto aos sentimentos experimentados durante a atuação na clínica-escola.

Os apontamentos e percepções obtidas a partir dos resultados trouxeram à luz temáticas que evidenciam aspectos relevantes dos atendimentos, enfatizando a neutralidades como um desafio para às dinâmicas de primeiros encontros e a humanização como a postura facilitadora de vínculo em que os estagiários conseguem ofertar encontros empáticos, acolhedores e autênticos.

Intercruzando os desafios enfrentados pelos estudantes estagiários ao se deparar com a dissonância entre a empolgação do primeiro encontro e os desafios deste, surge então uma possibilidade de crescimento profissional, pessoal e subjetivo. No que tange a qualidade e a atualização acadêmica, as implicações expostas resultam na expansão do repertório teórico para abordar este processo.

A análise demonstrou a importância da discussão do conceito de Corpo-si que se refere a necessidade dos estagiários promoverem uma autorreflexão sobre a aplicação do conhecimento para si e a aplicação dos saberes e habilidades para o outro, corroborando para o desenvolvimento de seus saberes, potencialidades e delimitações no exercício profissional.

Ademais, é esperado que essa pesquisa por meio de seus resultados sirva como motivadora para estudos futuros sobre a temática

## **AGRADECIMENTOS**

Diante do desenvolvimento do presente artigo referido, houveram contribuições significativas que facilitaram e serviram de apoio para que fosse desenvolvido com excelência.

Dentre as quais, agradecemos primeiramente ao professor orientador deste processo, Paulo Alberto Ferri, que nos auxiliou e contribuiu com conhecimentos, interlocuções e disponibilidade para a elaboração deste projeto, obrigada por cada contribuição, parceria e por encarar essa empreitada conosco, sem pestanejar e desanimar.

Ao professor Pedro Machado Ribeiro Neto, que seguiu conosco, nos semestres do ano de 2024, instruindo em pesquisas, indicações bibliográficas e parceria.

A coordenação do curso de Psicologia, que permanece em conjunto desde o início dos anos acadêmicos, seguindo de 2020-2024, contribuiu de forma primordial na nossa construção pessoal de profissionais da área.

A instituição em que, enquanto discentes, fazemos parte, Escola Superior São Francisco de Assis, além do apoio para a realização deste processo de conclusão, como o acolhimento, vivência, disposição para que o curso de Psicologia com a duração dos 5 anos de estudos e determinação fosse possível.

A todos que participaram de modo direto ou indireto na pesquisa, contribuindo de forma ampla na obtenção de resultados.

A toda a banca convidada a fazer parte deste processo de conclusão de curso, constando os presentes professores orientadores neste processo, agradecemos as professoras Keli Lopes Santos e Pedro Machado Ribeiro Neto por se disporem a prestigiar nosso projeto.

Agradecemos a Deus e a fé por nos manter firmes durante o processo de escrita, pesquisa e elaboração deste trabalho.

Aos familiares que nesta etapa foram essenciais para tornar esse sonho real e tangível, fazendo possível chegarmos até aqui.. Agradecemos de modo especial aos nossos respectivos núcleos familiares (mãe, pai, padrasto, madrasta, irmãos, irmãs).

Nossos amigos e amigas queridos que no desenvolvimento deste curso, proporcionaram em momentos difíceis o riso e a revigoração necessária, nos dando o suporte preciso para estes momentos. Agradecemos em especial a Adimária e Sandriana, colegas primeiramente de sala e tão logo de vida e carreira, obrigada por tudo queridas amigas. Aos

tantos amigos não mencionados, mas que foram significativos em desenvolvimento, a nossa gratidão.

Por fim, agradecemos a nós mesmas, que em meio ao desenvolvimento deste projeto e pesquisa com todos os seus percalços, não desistimos. Um projeto desafiador, questionamentos sobre se seria possível concluir perpassam por nossos pensamentos, e está aqui um sonho e o resultado de um esforço a muitas mãos. Que não nos falte força e perseverança para dar continuidade neste caminho.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. S; KOSTULSKI, K; FALCÃO, J. T. R. Atendimento psicológico referenciado pela análise clínica da atividade: relato de experiência em saúde mental e trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 49, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/btpMkyPFzfSsNRNJrBDnMXx/>>. Acesso em: 7 nov. 2024.

AMARAL, A. E. V. et al. **Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura.** Boletim de Psicologia, v. 62, 2012.

ARRUDA, A. M. C. et al. **Serviços de Psicologia da Clínica Escola da UEPB: Uma Análise da Satisfação dos Usuários.** *ID on-line*, João Pessoa, v. 15, n. 57, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v15i57.3263>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BARLETTA, J. B., FONSECA, A. L. B. d.; DELABRIDA, Z. N. C. (2012). **A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental** [The importance of clinical supervision training for development of skills in cognitive-behavioral therapy]. *Psicologia: Teoria e Prática*, 14(3), 153–167.

BEDIN, É. P.; FONTES, A. R. M.; BRAATZ, D. Discrepância entre o trabalho prescrito e real: o caso dos fiscais de contrato de serviços terceirizados das universidades federais do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, n. 2, p. 232–249, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i2.4055> . Acesso em: 11 nov 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023.** Brasília, Ministério da Educação, 2023. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=252621-rce-s001-23&category\\_slug=outubro-2023-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=252621-rce-s001-23&category_slug=outubro-2023-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 05 dez. 2024..

BRAUN, V. ; CLARKE, V. (2006). **Using thematic analysis in psychology.** *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

CANGUILHEM, G. (1986). **“Sur l’histoire de la folie en tant qu’événement”**. In: *Le débat*, 41, pp. 37-40.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000 (Campo Teórico).

CAMPOS, C.R; SANTANA, M.L; MELO, R.J. Evolução do Cadastro Único para Programas Sociais- CadÚnico e dos benefícios do Programa Bolsa Família (PBF) no ano de 2011 na Microrregião Central Serrana- ES. 2012. **Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos**. Governo do Espírito Santo. Disponível em:[https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/simulacao/espirtosanto/Central\\_Serrana\\_final.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/simulacao/espirtosanto/Central_Serrana_final.pdf) Acesso em: 20 mai. 2024.

CASTRO, E; OLIVEIRA, U. T.V. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 25-45, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2022v22n3p25-45> Acesso em: 13 nov. 2024.

CERIONI, R. A. N. e HERZBERG, E. Expectativas de Pacientes acerca do Atendimento Psicológico em um Serviço-Escola: da Escuta à Adesão. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2016, v. 36, n. 3. Acesso em: 20 de abril de 2024. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1982-3703001402014>.

CLOT, Y. **Clínica do trabalho, clínica do real**. Le journal des psychologues, n. 185, mars. Tradução para fins didáticos: Kátia Santorum e Suyaanna Linhales Barker. Revisão: Claudia Osório. 2001

CLOT, Y. (2008). Mosaico: **Estudos em psicologia**. Belo Horizonte, 2(1), 65-70.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, agosto de 2005.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf> . Acesso em: 20 de abril de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2001). **Quem é o psicólogo brasileiro?** Brasília: Author. Recuperado de <http://www.pol.org.br/publicacoes/materia.cfm?id=101&materia=520>»<http://www.pol.org.br/publicacoes/materia.cfm?id=101&materia=520>

DE JESUS SOARES, S. Pesquisa Científica: Uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314> . Acesso em: 12 nov. 2024.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. (1994). **Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho**. In C. Dejours, E. Abdoucheli,;C. Jayet (Orgs.), *Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (pp. 119-145). São Paulo: Atlas.

DEJOURS, C.; ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C.; ANDRADE DE BARROS, V. Centralidade do trabalho e saúde mental. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 26, n. 1, e-213340, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/213340/200960> . Acesso em: 7 nov. 2024.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e abordagens**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DIAS, E. G. MISHIMA, S. M. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 402–411, 2023. DOI: 10.12957/sustinere.2023.71828. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/71828>. Acesso em: 11 nov. 2024

DORON, R.; PAROT, F. (orgs.) **Psicologia Clínica**. Dicionário de Psicologia. Vol. I. São Paulo: Ática, 1998, pp. 144-145.

EDWARDS, R.; HOLLAND, J. (2013). **What is qualitative interviewing?** London: Bloomsbury.

ECKER, D. D. Pensando a noção de clínica em Psicologia no Brasil: clínica, clínico, terapêutico e terapêutica. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 13, n. 29, p. 50-62, jan./abr. 2021. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/7184/pdf](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7184/pdf). Acesso em: 12 nov. 2024.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. (Coordenação da trad.) Izabel Magalhães. Brasília: UNB, 2001.

FOUCAULT, M. Aula de 17 de março de 1976. In: \_\_\_\_\_. **Em Defesa da Sociedade**. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999, pp. 285-319.

\_\_\_\_\_. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado. 24. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

FREUD, S. Sobre a Psicoterapia. (1905 [1904]). In: Freud, S. **Um caso de histeria. Três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos**. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 239-251.

FURTADO, W. S. **A clínica psicanalítica na contemporaneidade e as populações em situações de vulnerabilidade social: desafios e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

GAMA, A. H; CECCONELLO, I, et all. **Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/PZYGqFG7mwwDH9sBzZjZ4Vw/> Acesso em: 07 de abril de 2024.

GOMES, C. A. R. SILVA, A. K. CAVALCANTE, L. de M. HÜNING, S. M. Diálogos da Psicologia com Michel Foucault. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 20-26, jan.-abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i1/5590>. Acesso em: 11 nov. 2024.

GUÉRIN, F., KERGUELEN, A., LAVILLE, A., DANIELLOU, F., DURAFFOURG, J. (2001). **Comprender o trabalho para transformá-lo: A prática da ergonomia.** São Paulo: Edgard Blücher.

GUERRA, A. M. C. **O Social na Clínica e a Clínica do Social: Sutilezas de uma Prática.** In: Gonçalves, B. D.; Guerra, A. M. C. ; Moreira, J. de O. (orgs.). *Clínica e Inclusão Social: Novos Arranjos Subjetivos e Novas Formas de Intervenção* Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002, pp. 29-48.

KANT, Immanuel. **Fundamentos da Metafísica dos Costumes.** 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

LIMA, L. C. et al.. Serviço-Escola de Psicologia da Unifesp: Campos de Estágio, Ações e Especificidades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e249989, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003249989> . Acesso em: 07 nov. 2024.

MOREIRA, J. DE O.; ROMAGNOLI, R. C.; NEVES, E. DE O.. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 4, p. 608–621, dez. 2007.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MUNIZ, H. P.; SANTORUM, K. M. T.; FRANÇA, M. B. Corpo-si: a construção do conceito na obra de Yves Schwartz. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 69-77, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5877>. Acesso em: 5 nov. 2024.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

OLIVEIRA, S. de; GUIMARÃES, O. M. FERREIRA, J. L. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas, Florianópolis**, v. 24, n. 55, p. 210–236,

2023. DOI: 10.5965/1984723824552023210. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 11 nov. 2024.

REIS FILHO, J. T. dos; FIRMINO, S. P. de M. (2007). Clínica-escola: Desafios para a formação do psicólogo. In J. T. dos Reis Filho, V. C. Franco (Orgs.), **Aprendizes da Clínica: Novos saberes psi** (pp.49-61). São Paulo: Casa do Psicólogo.

REZENDE, J. M. **Caminhos da Medicina: trajetória histórica da clínica médica e suas perspectivas**. Palestra na Jornada de Clínica Médica para estudantes de Medicina realizada em Goiânia em 19/08/1998. Disponível em: <http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende> Acesso em abril de 2006.

SALLES, H. K. DELLAGNELO, E. H. L. A Análise Crítica do Discurso como alternativa teórico-metodológica para os estudos organizacionais: um exemplo da análise do significado representacional. **Organizações e Sociedade**, v. 26, n. 90, p.414-434, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9260902> . Acesso em: 12 nov. 2024

SOUSA, K. N; SOUZA, P. C. Representação social: uma revisão teórica da abordagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15881>>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SOUZA, João. **Canguilhem: saúde, doença e norma**. *Revista Veritas*, Porto Alegre, v. 65, n. 1, p.1-15,2020.Disponívelem:<https://revistaseletronicas.pucrs.br/veritas/article/download/35902/19669/160831>. Acesso em: 12 nov. 2024

SCHWARTZ, Y. **Trabalho e uso de si**. Pro-posições, Campinas, v. 1, n. 5(32), p. 34-50, jul. 2000a.

SCHWARTZ, Y; VENNER, B. Diálogo 2. Debates de normas, “mundo de valores” e engajamento transformador. In: DURRIVE, Louis (Org.). **Trabalho e Ergologia II: diálogos sobre a atividade humana**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2016. p. 55-149

VELOSO, G.S; SANTOS, R.B e AMOROSO, S. R. B. A importância da avaliação psicológica para a elaboração do psicodiagnóstico: uma revisão da literatura. **Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa. Real Repositório Institucional**. 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5232>. Acesso em: 12 nov. 2024.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: **Editora FGV**, 2005. OLIVEIRA, A. C. História da Loucura: Século XX. 2019. Disponível em: <https://redehumanizaus.net/historia-da-loucura-seculo-xx/>

## ANEXO I

### **Roteiro de entrevista semiestruturado:**

1. Como que está sendo para você atender?
2. Como você se sente ao atender um paciente?
3. Você considera que seus valores pessoais influenciam o atendimento?
4. Já aconteceu de você se emocionar em um atendimento?
5. Você considera que a teoria te auxilia? Como você considera que a teoria te auxilia na prática?

## ANEXO II

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

**Título da pesquisa:** Percepções e sentimentos dos estudantes-estagiários de psicologia na clínica-escola

**Nome do orientador de pesquisa:** Paulo Alberto Ferri.

**Nome das pesquisadoras:** Maria Clara Miranda Abreu e Maria Izadora Fernandes.

**1. Natureza da pesquisa:** Você está sendo convidada a participar dessa pesquisa a fim de se entender e analisar as Percepções e os Sentimentos dos estudantes-estagiários de Psicologia. Essa pesquisa denominada de Percepções e sentimentos dos estudantes-estagiários de psicologia na clínica-escola na centro serrana do Espírito Santo. Tendo como objetivo, compreender as vivências dos estudantes de psicologia que atuam na Clínica-Escola de uma instituição.

**2. Participantes da pesquisa:** Serão convidados estagiários-estudantes de Psicologia que atuam na clínica-escola de Psicologia da região centro-serrana do Espírito Santo.

**3. Envolvimento na pesquisa:** Para participar deste estudo você será solicitado para a dialogar com as pesquisadoras por meio de uma entrevista sobre o tema Percepções e Sentimentos. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para si. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone ou e-mail do orientador ( 27 99725-8262 [psipauloferri@gmail.com](mailto:psipauloferri@gmail.com)) do projeto.

**4. Sobre as entrevistas:** as entrevistas serão realizadas por telefone ou web-conferência , a depender da disponibilidade de seus participantes. O roteiro de entrevista contém cinco perguntas norteadoras para o diálogo. Às questões abordam de forma geral o tema das Percepções e Sentimentos do estudante de Psicologia frente ao primeiro atendimento, no ambiente da clínica-escola.

**5. Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Há a possibilidade de alguma das perguntas incomodarem os participantes. Caso o participante não se sinta confortável para responder, pode solicitar ao entrevistador um momento para pausa e recuperação, e até mesmo interrompimento da entrevista. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme

Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

**6. Confidencialidade:** As informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (as) pesquisador (as) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados. Às informações coletadas na entrevista serão analisadas de forma geral de modo a garantir a não identificação dos participantes.

**7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre como os sentimentos e percepções dos estudantes de Psicologia com relação aos primeiros atendimentos na clínica psicológica. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a produção de conhecimento na área da clínica-escola de Psicologia. Estima-se ainda que esta pesquisa possa servir de base para futuros estudos nesta área. Ao final dessa pesquisa, está prevista a publicação de um artigo científico, no qual serão publicados seus resultados.

**8. Pagamento:** Os participantes não terão nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa. Bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

**Consentimento Livre e Esclarecido**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

---

Nome do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Orientador

## **Cronograma**

- Fevereiro/2024- pesquisas iniciais em bases de dados científicos sobre os temas principais foram iniciadas. Inicia-se a escrita do projeto, contendo introdução, objetivos e metodologia.
- MARÇO/2024 A NOVEMBRO/2024– realização de revisão bibliográfica por meio das bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Pepsic, BVS, revistas e periódicos, sites governamentais, documentos governamentais e livros físicos, com o intuito de obter estudos recentes que possam embasar a realização da pesquisa.
- MARÇO/2024 a JUNHO/2024- Escrita específica sobre os temas centrais do projeto, como os estágios obrigatórios em psicologia, a origem da clínica em psicologia, conceito de Corpo-si e da clínica da atividade.
- ABRIL/2024- Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do roteiro de entrevista semiestruturado.
- AGOSTO/2024- Procura por estudantes-estagiários disponíveis e interessados em participar da pesquisa. Realização das entrevistas de modo presencial ou remoto.
- AGOSTO/2024 a OUTUBRO/2024- Análise dos dados obtidos a partir das entrevista e correlação com os temas centras da pesquisa.
- OUTUBRO/2024 a NOVEMBRO/2024- Confecção dos resultados finais e considerações finais.
- NOVEMBRO/2024- Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso a banca avaliadora.